

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2000)

2º Trimestre de 2006

PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU 0,9% EM VOLUME NO 2º TRIMESTRE DE 2006

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou no segundo trimestre de 2006 uma variação homóloga de 0,9%, em termos reais, em ligeira desaceleração face ao período anterior. A variação face ao 1º trimestre foi de igual dimensão (0,9%). As Exportações de Bens e Serviços continuaram a registar um elevado crescimento em volume (7,6%), o que, paralelamente à desaceleração das Importações de Bens e Serviços, se traduziu num elevado contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB (2,6 pontos percentuais). Por outro lado, a procura interna contraiu-se 1,5% em termos reais face ao período homólogo, o que derivou sobretudo da quebra do Investimento, mas também da desaceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. Este resultado poderá ter sido influenciado por efeitos de base associados à antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005 com a alteração da taxa normal de IVA.

PIB cresceu 0,9% no 2º trimestre de 2006

O PIB português cresceu, em termos reais, 0,9% no 2º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em desaceleração relativamente ao trimestre anterior (1,1%). De notar que a comparação homóloga está afectada por alguns efeitos de base associados a dias úteis, bem como à antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005 com a alteração da taxa normal de IVA.

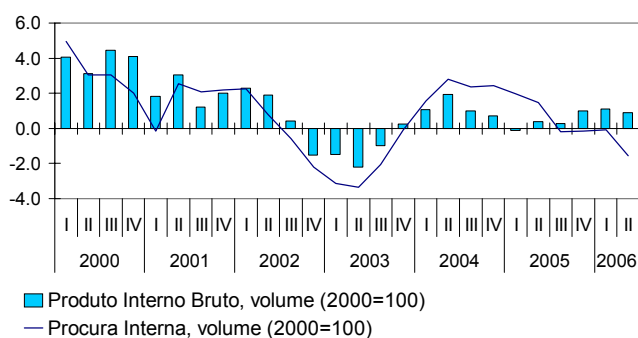
Comparando com o 1º trimestre de 2006, o PIB aumentou 0,9% em volume, acelerando face ao registado no trimestre anterior (0,3%).

A procura externa líquida continuou a registar um contributo muito positivo para a variação homóloga do PIB, que se cifrou em 2,6 p.p. no 2º trimestre de 2006, acima do verificado no trimestre anterior (1,2 p.p.). Este contributo resultou fundamentalmente do

elevado crescimento em volume que as Exportações de Bens e Serviços continuaram a registar no 2º trimestre de 2006 (7,6% face ao período homólogo), mas também da desaceleração das Importações de Bens e Serviços.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação homóloga, %



A procura interna apresentou uma variação de -1,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2006, o que se traduziu num agravamento face ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -0,1%. O Investimento foi o principal responsável, diminuindo 7,2% em volume face ao trimestre homólogo (-2,5% no trimestre anterior), fundamentalmente condicionado pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em Construção. As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias - ISFLSF) desaceleraram, fixando-se em 0,1% no 2º trimestre de 2006. Igualmente a contribuir de forma negativa para o comportamento da procura interna estiveram as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, que diminuíram 0,3% em volume face ao trimestre homólogo.

Composição do crescimento em volume do PIB

Taxa de variação, %

	Taxa de Variação Homóloga				
	2ºT 05	3ºT 05	4ºT 05	1ºT 06	2ºT 06
Procura Interna	1.5	-0.2	-0.2	-0.1	-1.5
Exportações	0.1	2.4	2.6	8.5	7.6
Importações	3.0	0.7	-0.8	3.5	-0.3
PIB	0.4	0.3	1.0	1.1	0.9

Contribuição para o crescimento do PIB

	Contribuição para o crescimento do PIB				
	2ºT 05	3ºT 05	4ºT 05	1ºT 06	2ºT 06
Procura Interna	1.6	-0.2	-0.2	-0.1	-1.7
Procura Ext. Líq.¹	-1.2	0.5	1.2	1.2	2.6
PIB	0.4	0.3	1.0	1.1	0.9

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações Líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Consumo Privado desacelerou

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) registaram uma variação de 0,1% em termos reais no 2º trimestre de

2006, em desaceleração face ao registado no trimestre anterior (variação homóloga de 0,7%).

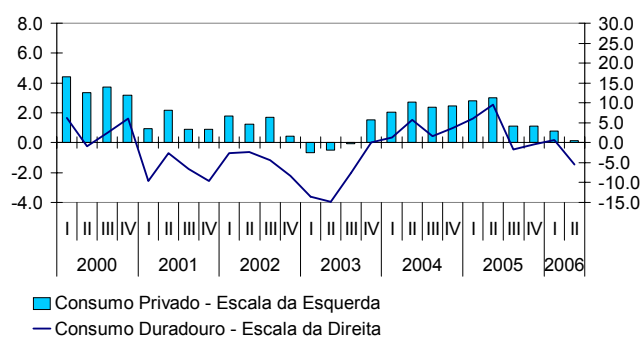
A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) evoluiu negativamente, caindo 5,5% em volume (tinha crescido 0,7% no período anterior). Este comportamento deverá ter estado associado ao já referido efeito de base resultante da antecipação de compras ocorrida no 2º trimestre de 2005, o qual penaliza agora a variação homóloga.

Por outro lado, as despesas das famílias residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) cresceram 0,9% em volume no 2º trimestre de 2006 (0,8% no trimestre anterior).

Consumo Privado de Residentes

Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 7,2% em termos homólogos

No 2º trimestre de 2006, o Investimento caiu 7,2% em volume face ao trimestre homólogo, denotando um agravamento comparativamente ao período anterior, no qual a variação tinha sido de -2,5%. Para este resultado contribuiu a FBCF Total, a qual diminuiu

5,4% em termos homólogos no 2º trimestre de 2006, sendo ainda agravado pelo contributo negativo da Variação de Existências, que se registou fundamentalmente nos produtos petrolíferos.

A FBCF em Construção voltou a evidenciar uma contracção em termos homólogos, a qual se fixou em 8,9% em volume, mais intensa do que a verificada no trimestre anterior (variação de -3,0%).

A FBCF em Máquinas e Equipamentos (excepto Material de Transporte), voltou a diminuir em termos homólogos (variação de -3,3%), em agravamento face ao verificado no trimestre anterior (-1,1%).

de veículos comerciais ligeiros, em oposição ao forte crescimento dos veículos pesados, influenciado por uma alteração legal no sistema de fiscalização dos veículos, que conduziu a uma antecipação de aquisições.

Exportações de Bens e Serviços cresceram 7,6%

Segundo os dados mais recentes disponíveis para o comércio internacional, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga em volume de 7,6% no 2º trimestre de 2006, o que compara com o crescimento de 8,5% verificado no período anterior.

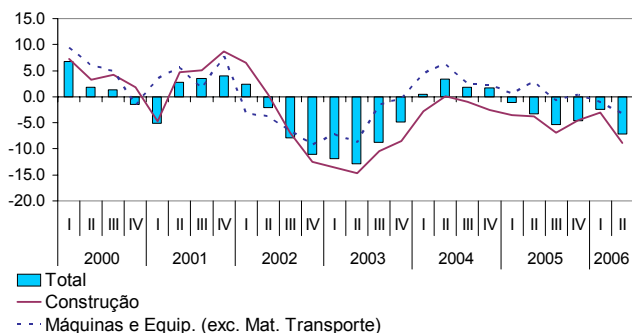
Este elevado crescimento homólogo, embora em desaceleração face ao trimestre anterior, foi comum às componentes de bens e de serviços, com a primeira a revelar uma variação homóloga de 6,8% em volume no 2º trimestre de 2006 (7,7% no anterior). No que diz respeito aos produtos exportados com contributos mais significativos, destacam-se: os produtos petrolíferos refinados; os equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicação; e ainda os veículos automóveis. As Exportações de Serviços, por sua vez, aumentaram 10,3% no 2º trimestre de 2006, o que compara com 11,2% registado no trimestre anterior. De notar a forte revisão em alta verificada nas Exportações e Importações de Serviços para o 1º trimestre de 2006.

As Importações de Bens e Serviços, por outro lado, registaram uma variação de -0,3% em termos homólogos no 2º trimestre de 2006, em desaceleração face à variação de 3,5% no anterior.

As Importações de Bens diminuíram 0,2% em volume, em desaceleração relativamente ao registado no

Investimento
Volume (2000=100)

Taxa de variação homóloga, %



O Investimento em Material de Transporte, por outro lado, continuou a registar uma variação positiva elevada (5,9% em volume), em aceleração face ao crescimento verificado no trimestre anterior (4,5%). Este resultado foi determinado pela componente de outro material de transporte (exclui veículos automóveis), a qual registou um crescimento elevado, que mais do que compensou a quebra verificada ao nível do investimento em veículos automóveis. De registar ainda o comportamento negativo das vendas

trimestre anterior (variação de 3,0%). A componente de serviços teve igualmente um perfil descendente, passando de uma variação de 7,5% no 1º trimestre de 2006 para -0,9% no período seguinte.

Ainda ao nível dos fluxos de comércio internacional, destaque-se o elevado crescimento das despesas de não residentes efectuadas no território económico, bem como das despesas de residentes efectuadas fora do território. Esta aceleração deverá ter estado associada a um efeito de base provocado pela ocorrência da Páscoa em trimestres distintos em 2005 e 2006.

Em termos nominais, o saldo da Balança de Bens e de Serviços, medido em percentagem do PIB, desagravou-se, passando de -9,3% no 1º trimestre de 2006 para -6,9% no trimestre seguinte.

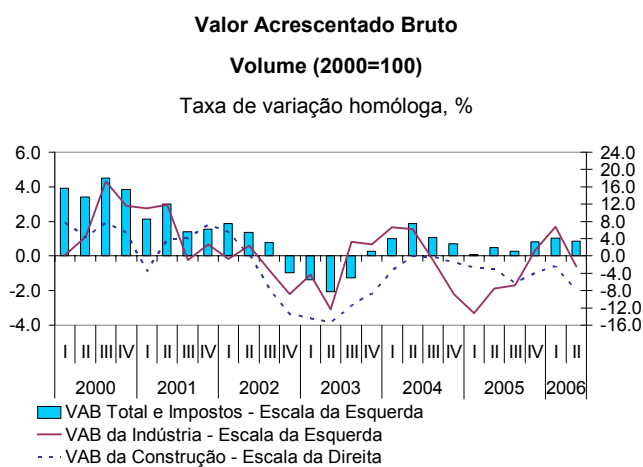
De notar ainda o abrandamento homólogo do deflator das Importações de Bens e Serviços, em virtude do abrandamento do preço dos produtos petrolíferos e seus derivados, em oposição à aceleração do deflator das Exportações de Bens e Serviços. Este resultado conduziu a um desagravamento da perda de termos de troca face ao verificado no trimestre anterior.

A Necessidade de Financiamento da economia portuguesa, medida em percentagem do PIB, desagravou-se igualmente, fixando-se em -6,9% no 2º trimestre de 2006 (-8,8% no período anterior). Este resultado ficou principalmente a dever-se ao já referido comportamento do saldo da Balança de Bens e Serviços, mas também devido à melhoria do saldo das transferências correntes.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Construção diminuiu 8,0%

O VAB do ramo Construção registou uma quebra homóloga de -8,0% em volume, piorando em relação ao verificado no trimestre anterior (variação de -2,4%).

O VAB do ramo Indústria contribuiu também para a desaceleração da actividade económica no 2º trimestre de 2006, com uma variação homóloga em volume de -0,6% (1,7% no trimestre anterior). Este comportamento poderá também ser parcialmente explicado por um efeito negativo de dias úteis, em virtude do 2º trimestre de 2006 ter menos um dia útil do que o período homólogo.



A evoluir positivamente esteve o agregado Comércio, Restaurantes e Hotéis, cujo crescimento passou de 0,6% no 1º trimestre de 2006 para 1,5% no período seguinte.



Também com um comportamento positivo, destaque-se o agregado Transportes e Comunicações, cujo VAB cresceu 0,9% em volume no 2º trimestre de 2006 face ao período homólogo, em melhoria relativamente ao trimestre anterior (variação de -0,8%).

Finalmente, destaque-se o crescimento elevado em termos homólogos registado pelos Impostos Líquidos

de Subsídios sobre os Produtos. Este crescimento deverá ter estado associado ao aumento da taxa normal de IVA, mas também a alguns ganhos de eficiência da administração fiscal na captação de impostos.

Notas Metodológicas:

As Contas Nacionais Trimestrais agora divulgadas incorporam nova e revista informação, originando revisões em alguns agregados, destacando-se:

- Os índices de curto prazo (vendas no comércio a retalho, vendas na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços) na sua versão mais recente;
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2006);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras, sobretudo com impacto ao nível das estimativas dos VAB's de alguns ramos, mas também ao nível da Variação de Existências;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2006, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre (recorde-se que na primeira versão das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos meses de Janeiro e Fevereiro).

De notar que nos 1º e 2º trimestres de 2006 foi introduzida uma correcção ao Índice de Preços no Consumidor (IPC), usado como *input* fundamental na estimação dos deflatores do consumo privado. Em virtude de ter sido alterada a forma de recolha de preços em saldo e de se ter procedido a alterações na própria composição do cabaz de produtos ao nível dos artigos de vestuário, anunciada no destaque do IPC relativo a Janeiro, a comparabilidade com o ano anterior foi afectada.

Relativamente às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas não foram introduzidas alterações significativas face às estimativas anteriores, em virtude de apenas no final do mês de Setembro estarem disponíveis novos dados relativos ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE).

Nesta primeira estimativa das Contas Nacionais Trimestrais para o 2º trimestre de 2006 foi usada a versão preliminar Janeiro a Junho de 2006 do comércio internacional de bens. Note-se que, devido à alteração dos regulamentos comunitários relativos ao comércio internacional, as entradas e saídas de bens para efeitos de reparação deixaram de ser registadas desde Janeiro de 2006. Desta forma, as Contas Nacionais Trimestrais deixaram de efectuar as habituais correcções dos bens entrados para reparação, havendo apenas lugar à determinação e imputação dos respectivos valores de reparação. Em matéria de deflatores do comércio internacional de bens, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos dois primeiros meses do trimestre.

Ao nível dos ramos das actividades financeiras, é de realçar o carácter ainda precário das estimativas apresentadas para os trimestres de 2005 e 2006. Esta situação particular deve-se à entrada em vigor das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para as instituições financeiras, sendo 2005 um ano de transição em termos do reporte de informação de natureza contabilística. Desta forma coexistem, nesse ano, as NCA e o Plano de Contas para o Sistema Bancário, o que tem atrasado o reporte por parte das instituições financeiras ao Banco de Portugal e dificultado o tratamento e análise da informação sobre este sector.

Relembre-se o procedimento de rebaseamento adoptado na estimação do quadro "Capacidade / Necessidade de Financiamento", que consistiu na aplicação das taxas de variação da antiga base 1995 para os anos anteriores a 1999. Esta situação será alterada aquando da disponibilização do rebaseamento das Contas Nacionais dos Sectores Institucionais para o período 1995 a 1999.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. Estes procedimentos de correcção sazonal podem sempre determinar a alteração dos perfis trimestrais de algumas séries disponibilizadas.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 6 de Setembro de 2006, alguma da qual passível de ser revista.

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
DESPESA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	20 174.3	6 178.0	8 411.7	34 764.0	9 424.9	12 682.2	31 506.7
	II	20 438.6	6 293.2	8 715.7	35 447.5	9 428.5	12 784.8	32 091.2
	III	20 550.7	6 413.7	9 020.1	35 984.5	9 116.1	12 595.8	32 504.8
	IV	20 636.2	6 550.9	8 883.8	36 070.9	9 391.0	12 256.1	33 205.8
2002	I	21 023.6	6 677.8	8 691.7	36 393.1	9 228.9	12 238.2	33 383.8
	II	21 263.2	6 775.8	8 703.6	36 742.6	9 589.8	12 348.2	33 984.2
	III	21 589.2	6 835.4	8 512.2	36 936.8	9 557.7	12 407.8	34 086.7
	IV	21 509.0	6 854.7	8 252.8	36 616.5	9 503.1	12 140.6	33 979.0
2003	I	21 639.0	6 852.4	7 865.2	36 356.6	9 723.5	12 144.8	33 935.3
	II	21 766.4	6 860.2	7 721.9	36 348.5	9 462.4	11 563.3	34 247.6
	III	22 101.7	6 910.2	7 860.5	36 872.4	9 670.2	12 095.6	34 447.0
	IV	22 346.4	7 005.5	7 915.5	37 267.4	9 707.4	12 082.2	34 892.6
2004	I	22 573.1	7 129.3	7 930.0	37 632.4	10 027.7	12 537.5	35 122.6
	II	22 925.1	7 275.9	8 136.1	38 337.1	10 346.3	12 949.4	35 734.0
	III	23 244.6	7 413.8	8 309.4	38 967.8	10 170.2	13 246.3	35 891.7
	IV	23 536.7	7 553.3	8 391.5	39 481.5	10 242.4	13 443.7	36 280.2
2005	I	23 775.8	7 664.6	8 133.5	39 573.9	10 152.0	13 502.5	36 223.4
	II	24 149.5	7 750.1	8 097.7	39 997.3	10 402.7	13 640.2	36 759.8
	III	24 145.1	7 797.7	8 254.8	40 197.6	10 722.2	13 990.8	36 929.0
	IV	24 461.4	7 824.0	8 390.8	40 676.2	10 832.4	14 042.4	37 466.2
2006	I	24 741.1	7 820.1	8 414.9	40 976.1	11 452.7	14 946.3	37 482.5
	II	25 026.0	7 818.9	7 906.1	40 751.0	11 796.4	14 425.5	38 121.9



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2001	I	19 677.5	6 020.9	8 268.4	33 966.8	9 339.4	12 458.4	30 847.8
	II	19 819.9	6 074.3	8 580.7	34 474.9	9 236.7	12 566.4	31 145.2
	III	19 808.6	6 131.1	8 794.2	34 733.9	9 098.2	12 590.4	31 241.7
	IV	19 830.6	6 187.4	8 638.4	34 656.4	9 374.0	12 529.7	31 500.7
2002	I	20 036.6	6 233.6	8 462.4	34 732.6	9 249.5	12 426.7	31 554.1
	II	20 072.2	6 265.2	8 405.8	34 743.2	9 486.6	12 493.6	31 734.8
	III	20 147.8	6 279.4	8 101.8	34 529.0	9 431.6	12 585.2	31 374.2
	IV	19 925.8	6 278.7	7 684.2	33 888.7	9 425.8	12 289.8	31 023.5
2003	I	19 915.9	6 273.3	7 457.8	33 647.0	9 721.4	12 274.2	31 086.5
	II	19 981.4	6 268.4	7 325.1	33 574.9	9 538.3	12 074.9	31 030.6
	III	20 143.2	6 283.9	7 396.9	33 824.0	9 830.7	12 580.8	31 066.2
	IV	20 231.4	6 318.5	7 308.9	33 858.8	9 891.2	12 646.4	31 095.9
2004	I	20 319.3	6 366.2	7 496.7	34 182.2	10 206.1	12 958.7	31 421.8
	II	20 521.0	6 418.8	7 569.1	34 508.9	10 334.2	13 207.2	31 628.1
	III	20 629.9	6 467.6	7 528.0	34 625.5	10 102.3	13 340.9	31 379.1
	IV	20 738.6	6 508.3	7 433.8	34 680.7	10 107.2	13 461.3	31 318.9
2005	I	20 898.0	6 539.1	7 416.0	34 853.1	10 058.2	13 522.2	31 381.4
	II	21 140.7	6 556.9	7 320.7	35 018.3	10 346.1	13 609.3	31 747.3
	III	20 871.5	6 564.9	7 128.5	34 564.9	10 345.2	13 440.2	31 462.2
	IV	20 971.7	6 560.0	7 093.8	34 625.5	10 370.9	13 360.0	31 628.6
2006	I	21 047.4	6 549.7	7 231.8	34 828.9	10 908.6	13 997.5	31 732.2
	II	21 152.0	6 535.7	6 792.3	34 480.0	11 127.8	13 570.3	32 029.5

DESPESA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	DESP. DE CONS. FINAL		FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	PROCURA INTERNA	EXPORT. (FOB) ⁽²⁾	IMPORT. (FOB) ⁽³⁾	PIB ⁽⁴⁾
		FAM. RES. E ISFLSF	ADM. PÚB.					
2002	I	1.8	3.5	2.3	2.3	-1.0	-0.3	2.3
	II	1.3	3.1	-2.0	0.8	2.7	-0.6	1.9
	III	1.7	2.4	-7.9	-0.6	3.7	0.0	0.4
	IV	0.5	1.5	-11.0	-2.2	0.6	-1.9	-1.5
2003	I	-0.6	0.6	-11.9	-3.1	5.1	-1.2	-1.5
	II	-0.5	0.1	-12.9	-3.4	0.5	-3.4	-2.2
	III	0.0	0.1	-8.7	-2.0	4.2	0.0	-1.0
	IV	1.5	0.6	-4.9	-0.1	4.9	2.9	0.2
2004	I	2.0	1.5	0.5	1.6	5.0	5.6	1.1
	II	2.7	2.4	3.3	2.8	8.3	9.4	1.9
	III	2.4	2.9	1.8	2.4	2.8	6.0	1.0
	IV	2.5	3.0	1.7	2.4	2.2	6.4	0.7
2005	I	2.8	2.7	-1.1	2.0	-1.4	4.3	-0.1
	II	3.0	2.2	-3.3	1.5	0.1	3.0	0.4
	III	1.2	1.5	-5.3	-0.2	2.4	0.7	0.3
	IV	1.1	0.8	-4.6	-0.2	2.6	-0.8	1.0
2006	I	0.7	0.2	-2.5	-0.1	8.5	3.5	1.1
	II	0.1	-0.3	-7.2	-1.5	7.6	-0.3	0.9

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽³⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽⁴⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.



**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)
OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)**

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS
2001	I	1 018.0	5 397.5	2 034.9	19 091.4	31 549.4
	II	1 019.2	5 438.9	2 128.2	19 371.5	32 115.3
	III	1 014.3	5 538.0	2 257.9	19 589.9	32 567.3
	IV	1 004.7	5 645.0	2 324.9	19 942.5	33 076.2
2002	I	987.9	5 611.1	2 305.3	20 255.5	33 391.9
	II	976.5	5 644.7	2 301.9	20 427.4	33 842.9
	III	969.4	5 694.5	2 213.3	20 762.0	34 157.3
	IV	975.2	5 651.0	2 122.9	20 852.2	34 041.7
2003	I	994.0	5 598.7	2 071.0	20 990.7	33 966.8
	II	1 008.2	5 483.0	1 998.2	21 098.5	34 005.9
	III	1 022.9	5 620.5	1 983.3	21 306.2	34 471.5
	IV	1 032.9	5 663.4	1 943.7	21 613.4	35 078.5
2004	I	1 036.3	5 752.4	1 993.7	21 854.4	35 119.1
	II	1 029.8	5 698.9	2 045.8	22 209.0	35 597.6
	III	1 010.1	5 794.9	2 050.7	22 344.8	35 867.1
	IV	977.6	5 772.9	2 001.5	22 681.3	36 369.5
2005	I	928.6	5 776.5	2 015.0	22 813.2	36 243.3
	II	899.3	5 782.0	2 030.5	23 052.1	36 786.4
	III	891.9	5 840.4	1 981.1	23 130.7	36 993.7
	IV	906.6	5 896.0	1 988.1	23 361.6	37 634.4
2006	I	943.0	6 024.9	2 046.2	23 677.9	37 756.4
	II	966.2	5 936.6	1 964.1	23 939.2	38 391.8



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (Base 2000)

OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾

Unidade: Milhões de Euros

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2001	I	973.5	5 363.2	1 978.2	18 729.6	30 934.1
	II	970.2	5 450.7	2 085.2	18 821.6	31 248.3
	III	971.3	5 383.9	2 113.2	18 805.6	31 225.8
	IV	980.7	5 463.8	2 154.9	18 887.4	31 327.1
2002	I	995.2	5 353.3	2 085.8	19 104.2	31 517.1
	II	1 003.3	5 476.6	2 093.7	19 072.5	31 677.2
	III	999.9	5 346.9	1 949.9	19 208.0	31 470.1
	IV	989.0	5 367.5	1 868.3	19 040.0	31 022.0
2003	I	971.0	5 332.4	1 782.4	19 220.5	31 079.8
	II	962.7	5 371.4	1 770.5	19 140.3	31 028.4
	III	962.5	5 435.6	1 725.5	19 166.9	31 067.1
	IV	968.5	5 451.5	1 703.1	19 207.7	31 103.9
2004	I	983.2	5 456.9	1 720.1	19 419.1	31 393.7
	II	986.5	5 487.9	1 769.1	19 531.9	31 606.7
	III	975.3	5 461.1	1 722.4	19 461.1	31 395.3
	IV	950.6	5 378.3	1 676.8	19 523.8	31 319.8
2005	I	913.2	5 321.9	1 673.8	19 661.3	31 423.8
	II	893.5	5 417.6	1 715.4	19 713.9	31 765.7
	III	886.7	5 395.0	1 614.6	19 620.7	31 483.7
	IV	895.9	5 406.7	1 610.0	19 625.8	31 572.8
2006	I	921.6	5 430.1	1 634.0	19 872.1	31 748.0
	II	941.3	5 400.5	1 578.5	19 935.2	32 041.3



OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2000) ⁽¹⁾
TAXAS DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

Unidade: Percentagem

ANOS	TRIMESTRES	AGRIC., SILVIC., PESCAS	INDÚSTRIA E ELECTRICIDADE	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS	VAB + IMPOSTOS ⁽²⁾
2002	I	2.2	-0.2	5.4	2.0	1.9
	II	3.4	0.5	0.4	1.3	1.4
	III	2.9	-0.7	-7.7	2.1	0.8
	IV	0.8	-1.8	-13.3	0.8	-1.0
2003	I	-2.4	-0.4	-14.5	0.6	-1.4
	II	-4.0	-1.9	-15.4	0.4	-2.0
	III	-3.7	1.7	-11.5	-0.2	-1.3
	IV	-2.1	1.6	-8.8	0.9	0.3
2004	I	1.3	2.3	-3.5	1.0	1.0
	II	2.5	2.2	-0.1	2.0	1.9
	III	1.3	0.5	-0.2	1.5	1.1
	IV	-1.8	-1.3	-1.5	1.6	0.7
2005	I	-7.1	-2.5	-2.7	1.2	0.1
	II	-9.4	-1.3	-3.0	0.9	0.5
	III	-9.1	-1.2	-6.3	0.8	0.3
	IV	-5.8	0.5	-4.0	0.5	0.8
2006	I	0.9	2.0	-2.4	1.1	1.0
	II	5.3	-0.3	-8.0	1.1	0.9

- Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 2º Trimestre de 2005.

⁽²⁾ - Inclui discrepâncias da não aditividade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- Adm. Púb. – Administrações Públicas.
- Agric., Silvic., Pescas – Agregado dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas.
- Dep. De Cons. Final – Despesas de Consumo Final.
- Export. (FOB) – Exportações de Bens e Serviços, incluindo turismo, a preços FOB (*Free On Board*).
- Fam. Res. – Famílias Residentes.
- FBC – Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessão de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Import. (FOB) – Importações de Bens e Serviços, a preços FOB (*Free On Board*).
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- ISFLSF – Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.
- ISP – Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos.
- IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- UEM – União Económica e Monetária.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no *Infoline*, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=419, no Tema 'Economia e Finanças', Sub-tema 'Contas Nacionais e Regionais'.

Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2006



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt

13/13